

ISSN 2595-5934



PERIODICIDADE
MENSAL

JAN EDIÇÃO
2026 N°93

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

 **QUALIS B3**



CAPES

**ENSINO DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL: ABORDAGENS,
DESAFIOS E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS**
**TEACHING ENGLISH GRAMMAR IN BRAZIL: APPROACHES, CHALLENGES,
AND PEDAGOGICAL PERSPECTIVES**

Freneda, Jorge Luiz¹

RESUMO

O ensino da gramática da língua inglesa no Brasil é marcado por uma tensão entre abordagens tradicionais, centradas na memorização e aplicação de regras, e perspectivas comunicativas que buscam integrar o conhecimento gramatical ao uso autêntico da língua. Este artigo apresenta uma revisão teórica e analítica sobre as principais abordagens adotadas em contextos educacionais brasileiros, com base em estudos recentes, e discute os desafios e perspectivas para uma prática pedagógica mais integrada e significativa.

Palavras-chave: Gramática. Língua Inglesa. Ensino De Línguas. Abordagem Comunicativa.

ABSTRACT

The teaching of English grammar in Brazil is characterized by a tension between traditional approaches, centered on memorization and rule application, and communicative perspectives that aim to integrate grammatical knowledge into authentic language use. This paper presents a theoretical and analytical review of the main approaches adopted in Brazilian educational contexts, based on recent studies, and discusses the challenges and perspectives for a more integrated and meaningful pedagogical practice.

Keywords: Grammar. English Language. Language Teaching. Communicative Approach.

1. INTRODUÇÃO

A gramática é um dos componentes mais persistentes e controversos no ensino de línguas estrangeiras. No Brasil, a disciplina de língua inglesa, obrigatória a partir

¹ Mestre Linguística Aplicada - UNICSUL. Especialista Educação a Distância: Elaboração de Materiais, Tutoria e Ambientes Virtuais – UNICSUL. Especialista Tradução e Instrumentalização da Língua Inglesa – UNESP. Especialista em Educação Especial com Foco na Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa e Ampliada - CAA. ANHANGUERA. Graduado Letras (Português/Inglês) – UNIMAR. Graduado Pedagogia – Universidade Nove de Julho – UNINOVE-SP. jorgefreneda@hotmail.com

dos anos finais do ensino fundamental e presente no ensino médio, tem oscilado historicamente entre um ensino normativo e um ensino comunicativo.

Apesar das recomendações de documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), muitas práticas ainda reproduzem métodos estruturais e descontextualizados (FOGAÇA et al., 2020).

Este trabalho discute o papel da gramática no ensino de inglês no Brasil, abordando teorias linguísticas, práticas pedagógicas e estudos de caso. O objetivo é identificar avanços e entraves, além de apontar caminhos para um ensino mais eficaz.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Abordagens tradicionais e normativas

A tradição de ensino de línguas no Brasil foi fortemente influenciada pelo método Gramática-Tradução, predominante até meados do século XX. Essa abordagem prioriza o conhecimento explícito das regras gramaticais e a tradução literal de textos, frequentemente ignorando aspectos comunicativos (CELANI et al., 1988).

Embora esse método ainda esteja presente, estudos mostram que ele pode limitar a competência comunicativa e gerar desmotivação, principalmente em contextos escolares regulares (FRAGOZO, 2011).

2.2 Abordagem comunicativa e “focus on form”

Com a difusão da Abordagem Comunicativa, na década de 1970, o ensino de gramática passou a ser defendido como parte de um processo mais amplo, no qual o objetivo final é a competência comunicativa (CANALE, SWAIN, 1980).

Autores como Long (1991) propuseram o **Focus on Form**, que mantém a atenção dos alunos na comunicação, mas intervém para destacar elementos

gramaticais quando necessário. No Brasil, essa perspectiva é defendida por Bezerra e Bergsleithner (2021), que ressaltam o papel do *feedback* corretivo e da instrução explícita em contextos comunicativos.

2.3 Gramática reflexiva e gêneros textuais

A perspectiva dos gêneros textuais, presente nos documentos curriculares brasileiros, propõe que a gramática seja ensinada a partir de situações reais de comunicação, integrando leitura, escrita e oralidade (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004).

Pontara e Cristóvão (2017) apontam que essa abordagem favorece uma gramática reflexiva e contextualizada, incentivando o aluno a compreender a função das estruturas dentro de textos autênticos.

2.4 Materiais didáticos e autonomia docente

O uso de livros didáticos pode facilitar a organização das aulas, mas a dependência excessiva deles pode limitar a criatividade e a adequação do ensino ao contexto. Tomlinson (2012) observa que professores mais experientes tendem a adaptar materiais, enquanto os iniciantes tendem a segui-los rigidamente.

2.5 Desafios específicos: o ensino do aspecto perfeito

O ensino de aspectos gramaticais mais complexos, como o *present perfect*, apresenta dificuldades específicas para aprendizes brasileiros devido a diferenças estruturais entre o inglês e o português. Alves et al. (2025) mostram que estratégias como paráfrases, análise semântica e exercícios de contraste são eficazes para promover compreensão mais profunda.

3. METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem qualitativa de **revisão de literatura** baseada em artigos de periódicos indexados no SciELO, ERIC e Google Scholar, além de dissertações disponíveis em bases acadêmicas.

Os critérios de seleção incluíram publicações com foco no ensino de gramática do inglês em contexto brasileiro.

4. DISCUSSÃO

4.1 Persistência de práticas tradicionais

Apesar das mudanças nas diretrizes curriculares, a gramática normativa e descontextualizada ainda prevalece em muitas salas de aula, sobretudo nas escolas públicas com alta rotatividade docente e poucos recursos (FOGAÇA et al., 2020).

4.2 Potencial da integração comunicativa

Experimentos com abordagem comunicativa e feedback corretivo mostraram ganhos significativos em consciência gramatical sem sacrificar a fluência (BEZERRA, BERGSLEITHNER, 2021).

4.3 Formação docente como fator-chave

A autonomia do professor está diretamente ligada à sua formação inicial e continuada. Sem preparo adequado, mesmo os métodos mais modernos tendem a ser aplicados de forma superficial (CELANI, 1988).

5. CONCLUSÃO

O ensino da gramática da língua inglesa no Brasil encontra-se em um ponto de transição, com avanços conceituais, mas obstáculos práticos. Para que as abordagens comunicativas e reflexivas sejam efetivas, é necessário investir em formação docente e em políticas que valorizem a integração entre gramática e uso real da língua.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. G.; MACHADO, F. C. S.; NESPOLI, J. B. A proposal for teaching the perfect aspect associated with the past tense to Brazilian learners of English as an additional language. *The ESPECIALIST*, 46(1), 754–770. 2025. <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2025v46i1e64439>.
- BEZERRA, E. dos S.; BERGSLEITHNER, J. M. O papel da instrução no ensino da gramática do inglês. *Revista ECOS*, Cáceres, v. 15, n. 1, p. 1-19, 2021.
- CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980.
- CELANI, M. A. A.; HOLMES, J. L.; RAMOS, R. C. G.; SCOTT, M. R. *The Brazilian Esp Project: An Evaluation*. São Paulo: EDUC, 1988.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- FOGAÇA, F. M.; LOUREIRO, I.; CALVO, L. C. S. Um olhar para o ensino de gramática de língua inglesa (LI) em uma sala de aula do contexto regular público de ensino. *Revista Interdisciplinar Em Estudos De Linguagem*, 2(4). 2020. Recuperado de <https://ojs.ifsp.edu.br/riel/article/view/1424>.
- FRAGOZO, C. S. Benefits and challenges of teaching English in Brazilian regular schools. *Brazilian English Language Teaching Journal*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 25-37, 2011.

LONG, M. H. Focus on form: A design feature in language teaching methodology. In: DE BOT, K. et al. (org.). Foreign language research in cross-cultural perspective. Amsterdam: John Benjamins, 1991. p. 39-52.

PONTARA, Claudia Lopes; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. Gramática/análise linguística no ensino de inglês (língua estrangeira) por meio de sequência didática: uma análise parcial. DELTA, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 873-909, 2017.

TOMLINSON, B. Materials development for language learning and teaching. Language Teaching, Cambridge, v. 45, n. 2, p. 143-179, 2012.